

PROGRAMA DESAFIOS IMPAES 2007

IMPRESSÕES MENSAIS

Nome do projeto: AÇÕES MULTIPLICADORAS – 2007

Organização: Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado.

Facilitador: Paula Tavares, educadora do Programa de Inclusão Sociocultural do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Turma: 2007.

Data: agosto de 2007.

Atividades: Impressões da facilitadora referentes às visitas educativas realizadas a partir dos projetos finais dos educadores participantes do curso. No mês de agosto alguns educadores realizaram visitas ao acervo da Pinacoteca, trabalhando questões pertinentes aos projetos elaborados durante o curso *Ações Multiplicadoras*, foram eles os educadores das seguintes organizações: Associação Viver Melhor, Escola Nacional Florestan Fernandes, Associação Beneficente Campineira e Associação Belenzinho de Assistência Social - Creche Abas. Os dois exemplos relevantes que serão citados nestas impressões serão os projetos de da Escola Nacional Florestan Fernandes e da Creche Abas.

1. Progressos e destaques do processo:

A visita realizada com os 97 militantes do Movimento Sem-Terra, a partir do projeto de educadora da Escola Nacional Florestan Fernandes foi muito gratificante. Durante a visita procuramos fazer a ponte entre as temáticas presentes nas salas do acervo, as discussões de interesse do grupo em relação ao MST e a diversidade cultural do grupo, composto por militantes de toda a América Latina: Bolívia, Paraguai, Argentina, Chile, México, Colômbia, Peru. Nesta mesma visita, o grupo conheceu a exposição temporária “Cosmos: três olhares sobre a Rússia”, composta pelos registros de 3 fotógrafos brasileiros que passaram 20 dias nas cidades de São Petersburgo e Moscou. A partir desta exposição o grupo foi levado a imaginar quais lugares, comidas ou hábitos de sua cultura seriam interessantes de se apresentar a um russo (de uma fotografia da exposição) que os viesse a visitar. Neste momento, cada um contou um pouco sobre sua terra natal e cultura. Um dos participantes ofereceria ao russo um chá típico da Bolívia, outro levaria o russo para conhecer uma dança típica do México, outra apresentaria as praias da Flórida (era norte-americana) e uma participante, mineira, oferecia o pão de queijo e doces da região. Assim, cada militante pôde conhecer um pouco mais da cultura de cada colega do grupo.

Já na visita ao grupo da Creche Abas, composto por 17 educadoras fizemos leituras de imagens de obras da Sala Almeida Junior e do Grande Salão a partir da utilização dos recursos educativos elaborados pela equipe do museu. A partir dos jogos de quebra-cabeça, contação de história (a partir de detalhes das obras) e jogo da memória as educadoras puderam entender como a fruição das obras pode ser mais atraente e dinâmica para as crianças.

Na Sala Almeida Júnior, a partir da utilização de sons e músicas que remetem ao universo caipira, a maioria das educadoras lembrou-se da infância, da casa dos pais ou dos avós e conversamos sobre a importância de cultivar as tradições e como poderiam levar esta reflexão às crianças. Pensaram em resgatar tradições a partir das memórias das famílias de cada criança do projeto. Assim, as educadoras conseguiram, a partir das temáticas e dinâmicas trabalhadas durante a visita, pensar na elaboração de um projeto a ser realizado com as crianças da creche.

2. Dificuldades:

A dificuldade maior no atendimento ao grupo da Escola Nacional Florestan Fernandes foi a demanda de participantes, 97 pessoas, sendo que geralmente atendemos por volta de 25 pessoas por visita divididas em 2 grupos. Mas pedimos auxílio a outros profissionais do museu para podermos dividir o grupo em subgrupos menores.

3. Expectativas e perspectivas futuras:

Dar continuidade aos atendimentos no segundo semestre de 2007, aos grupos dos projetos do curso *Ações Multiplicadoras* deste ano e dar início à avaliação destes atendimentos em relação às expectativas dos educadores em relação aos projetos por eles elaborados.

As perspectivas são com relação à frequência de visitação destes grupos à Pinacoteca e a outros equipamentos culturais da cidade; que eles sintam-se bem-vindos e pertencentes a este espaço, a ponto de voltarem por si só ou ainda com o grupo, em outras oportunidades.

4. Alguns depoimentos dos educandos:

Em atendimento ao grupo de educadoras da Creche Abas, uma das participantes identificou-se com os elementos do universo caipira abordados pelo artista Almeida Junior e contou ao grupo algumas lembranças da roça e da casa de sua mãe, como as brincadeiras e receitas caseiras. Ao final da visita disse que não imaginava lembrar tantas coisas de sua vida em uma visita ao museu, complementando que se sentiu acolhida por este espaço.

Outro depoimento registrado em avaliação, de uma educadora do mesmo grupo, em relação à pergunta: "De que maneira você acha que a visita à Pinacoteca ajudará em seu trabalho?" A resposta foi a seguinte: "*Nossa, me abriu muito o leque em relação a artes para trabalharmos com as crianças, um mundo de arte muitas vezes desconhecido e pouco valorizado pela sociedade e eu quero poder transmitir, fazer ser conhecido pelos meus alunos e mostrar um mundo cheio de magia, lúdica, realidade e vida, sem nenhuma palavra*" (N.N.F).

5. Imagens ilustrativas: foto 1 - Escola Florestan Fernandes em visita ao Grande Salão; foto 2 - Escola Florestan Fernandes em visita à Sala Almeida Junior; Foto 3 - educadoras da Creche Abas realizando dinâmica de contação de história a partir de detalhes de uma obra; foto 4 - audição de música caipira na Sala Almeida Junior.